



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 23/04/2016

Caderno/Link: A4

Assunto: Zoonoses confirma segundo caso no ano

# Zoonoses confirma segundo caso no ano

Animal estava morto e foi recolhido no dia 13 no quintal de residência do bairro Santa Rita, onde havia oito cães e quatro gatos

Na manhã de sexta-feira, 22, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) confirmou o segundo caso positivo de raiva em morcego no ano em Piracicaba. O animal estava morto e foi recolhido no dia 13, no quintal de uma residência do bairro Santa Rita. De acordo com Eliane de Carvalho, coordenadora do CCZ, no imóvel onde o animal foi localizado há oito cães e quatro gatos. "O morcego foi enviado ao CCZ de São

Paulo para análise e o resultado chegou no fim desta quarta-feira. Este ano, já enviamos 133 morcegos para o serviço da capital, com dois casos confirmados", disse.

Os moradores foram orientados a revacinar os cães e gatos contra a raiva. A recomendação é que moradores do bairro que possuam cães e gatos com a vacina contra a raiva desatualizada imunizem seus animais.

"Os cães e gatos que estiveram com a vacina desatualizada devem ser vacinados contra a raiva. A vacina pode ser feita em clínicas veterinárias, agropecuárias ou ainda no Canil Municipal", afirmou Eliane.

O primeiro morcego com resultado positivo para raiva foi encontrado em fevereiro no bairro Morumbi, região leste de Piracicaba. A vacina contra a raiva no CCZ está disponível de segunda-feira a sábado, das 9 às 17 horas.

"Todos os animais com idade superior a três meses devem ser vacinados e a dose de reforço deve ser aplicada anualmente", reforça Eliane.

**FEBRE MACULOSA** - Outra preocupação da Secretaria da Saúde é quanto aos casos de Febre Maculosa em Piracicaba. Em 2016, já houve a confirmação de uma morte pela doença, e um segundo caso, porém que evoluiu para cura do paciente. De acordo com a assessoria da

pasta, os dois casos são de menores de idade, moradores da região do bairro Santa Rita. Em 2015 foram cinco casos confirmados e quatro óbitos. "Nossa preocupação é bastante elevada com relação à doença, pois é muito comum as pessoas frequentarem rios, ribeirões e lagoas e também áreas de pasto ou de passagem com animais como cavalos, que também hospedam o carrapato-estrela", disse Bessel Mattos Rebeis,

médica da Vigilância Epidemiológica Municipal (VEM).

De acordo com a assessoria de imprensa da Saúde, além do rio Piracicaba, do córrego do Enxofre e do ribeirão Piracicamirim, outros pontos de elevado risco para a presença do carrapato transmissor da doença "são as lagoas do Santa Rita, Unileste, Parque da Rua do Porto e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)".

